

**CORRAL DÍAZ, ESTHER; VIEIRA, YARA FRATESCHI (COORD.)  
MULLERES MEDIEVAIS: TEXTOS E IMAXES NA LÍRICA GALEGO-  
PORTUGUESA. SANTIAGO DE COMPOSTELA: UNIVERSIDADE DE  
SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2023.**

**Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
mariane.godoy@yahoo.com.br

**Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
andreaifrazao@terra.com.br

A obra *Mulleres medievais: Textos e imaxes na lírica galego-portuguesa* é um dos produtos resultante do esforço coletivo realizado junto ao subprojeto<sup>3</sup> *Voces, espacios y representaciones femininas na la lírica galego-portuguesa*, financiado entre 2020 a 2024 pelo *Ministerio de Ciencia, Innovación e Universidades* da Espanha, por meio do edital “Proyectos de I+D+I”, e com o aporte econômico do GRC 1350 – Románicas.<sup>4</sup>

Coordenado pela pesquisadora Esther Corral Díaz,<sup>5</sup> o projeto é desenvolvido por uma equipe formada por 12 pesquisadores, com distintos perfis.<sup>6</sup> O principal objetivo do estudo é dar protagonismo às vozes femininas, ainda que fictícias, a fim de discutir o espaço ocupado por elas na lírica galego-portuguesa. Tal esforço, como

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História Comparada – PPGHC-UFRJ. Bolsista Capes.

<sup>2</sup> Professora Titular do Instituto de História da UFRJ. Bolsista de Produtividade do CNPq. Cientista do Nosso Estado – Faperj. Uma das coordenadoras do Programa de Estudos Medievais da UFRJ.

<sup>3</sup> Essa pesquisa é um dos dois subprojetos que integram o projeto mais amplo intitulado “Trovaadores e canções femininas: vozes e figuras femininas, representações mentais e mudança social do grupo Canções Medievais de Mulheres”. O outro subprojeto é o “Estudo das canções femininas em letras galo-românicas e germânicas e da figura feminina como construtora do espaço sociopoético trovadoresco”. Para mais informações: <<https://womenandmedievalsong.ub.edu/es/el-proyecto> > Data de acesso: 19 set. 24.

<sup>4</sup> Cf. <<https://www.usc.gal/filrom/projects/consolidacion-e-estructuracion-grupo-de-referencia-competitiva-grc-gi-1350-romanicas-filoxia-literatura-medieval/?lang=es> > Data de acesso: 20 set. 24.

<sup>5</sup> Esther Corral Díaz é professora de Filologia Românica da Universidade de Santiago de Compostela e professora catedrática desde 2015. Sua área de atuação centra-se na literatura românica medieval, por meio de uma perspectiva transversal na poesia galego-portuguesa, e no estudo da esfera feminina na Idade Média.

<sup>6</sup> Cf. <<https://www.usc.gal/filrom/projects/voces-espazos-e-representacions-femininas-na-lirica-galego-portuguesa/?lang=es> > Data de acesso: 28 set. 24.

sublinha Valentín García Gómez<sup>7</sup> na apresentação do volume, é fruto do crescimento dos estudos acadêmicos sobre a língua galego-portuguesa e sobre as mulheres medievais nos últimos 30 anos.

O livro foi publicado pela Universidade de Santiago de Compostela em colaboração com a Xunta de Galicia em 2023. Está redigido em galego moderno e disponível em formato físico e digital.<sup>8</sup> Organizado sob a coordenação das pesquisadoras Corral Díaz e Yara Frateschi Vieira,<sup>9</sup> contou com a participação dos autores Mariña Bermúdez Beloso, Miguel García-Fernández, Isabel Morán Cabanas, Maria Ana Ramos, Michel Sleiman, José António Souto Cabo e Tania Vázquez García.<sup>10</sup> A revisão final do material e a redação do prólogo ficaram a cargo da professora Mercedes Brea.<sup>11</sup>

A obra *Mulleres medievais* trata-se de uma antologia de textos medievais galego-portugueses que tem como temática central representações de mulheres de condições sociais diversas. A abordagem é interdisciplinar, o que é evidenciado nos diversos dados contextuais e explicativos e imagens que acompanham as obras medievais. Por conter versões dos textos medievais em galego moderno, a obra atinge a um só tempo o público especializado e leigo no assunto, assim como pode ser usada em atividades didáticas.

O livro está dividido em seis capítulos: “*Mulleres con Poder*”; “*Mulleres na Sociedade Medieval*”; “*Esfera Privada e relacións sociais*”; “*O Código do amor cortés*”;

---

<sup>7</sup> Valentín García Gómez é Secretário Geral de Política Lingüística da Xunta de Galicia. Cf. <[transparencia.xunta.gal/gl/tema/transparencia-institucional/goberno-e-altos-cargos/administracion-xeral?content=/content/unidades\\_informacion\\_transparencia/interiores/tema\\_2/altos\\_cargos/administracion\\_xeral/transparencia\\_0093.xml](http://transparencia.xunta.gal/gl/tema/transparencia-institucional/goberno-e-altos-cargos/administracion-xeral?content=/content/unidades_informacion_transparencia/interiores/tema_2/altos_cargos/administracion_xeral/transparencia_0093.xml)> Data de acesso: 29 set. 24.

<sup>8</sup> O livro digital pode ser acessado por meio do link <[usc.gal/omp/index.php/spic/catalog/book/1724](http://usc.gal/omp/index.php/spic/catalog/book/1724)> Data de acesso: 29 set. 24.

<sup>9</sup> Yara Frateschi Vieira é professora titular (atualmente aposentada e colaboradora voluntária) de Literatura Portuguesa do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. Suas áreas de atuação centram-se na lírica galego-portuguesa e na filologia e literatura portuguesas do século XX.

<sup>10</sup> Informações acadêmicas sobre os membros da equipe responsável pela preparação da obra podem ser encontradas no link <<https://womenandmedievalsong.ub.edu/es/equipo>> Data de acesso: 29 set. 24.

<sup>11</sup> María Mercedes Brea López é catedrática de Filología Románica da Universidad de Santiago de Compostela, atualmente aposentada. Maiores informações disponíveis em <[www.usc.gal/filrom/staff/mercedes-brea-lopez/?lang=es](http://www.usc.gal/filrom/staff/mercedes-brea-lopez/?lang=es)> Data de acesso: 28 set. 24.

“*Mulleres da ficción bretoa*”, e “*Cancioneiros da Ajuda. Descrición das miniaturas. Representacións femininas*”. Conta também com notas biográficas de trovadores, índice onomástico e dois apêndices: o primeiro intitulado “*Carjas e muachahas andalusís*” e o segundo, “*A propósito de supervivências e intertextualidades no Cancioneiro Geral*”.

O primeiro capítulo, “*Mulleres con Poder*”, é dividido em três partes e tem como foco damas que exerceram poder na sociedade medieval. A primeira parte trata das rainhas ibéricas e infantas que tiveram relação com a cultura da lírica galego-portuguesa por meio de diferentes formas de intervenção e/ou apareceram explicitamente nomeadas no próprio texto das canções. Nesse sentido, para cada rainha e infanta foram incluídas uma breve biografia, destacando sua relação com a lírica e, em seguida, trechos de obras medievais nos quais essas mulheres são personagens centrais.<sup>12</sup> Há também uma seleção de referências bibliográficas, incluídas nas notas, para os leitores que desejarem aprofundar seus conhecimentos sobre suas trajetórias.

Nessa seção do livro, foram apresentadas seis rainhas e duas infantas. As rainhas são Urraca de Leão e Castela, Teresa de Leão, Berenguela de Barcelona, Beatriz da Suábia, Joana de Pontieu<sup>13</sup> e Violante de Aragão. Todas estão ligadas ao Reino de Castela, seja por nascimento (Urraca e Teresa) ou casamento (todas as outras), e viveram ao longo dos séculos XII e XIII. As infantas são Dulce e Sancha de Leão, filhas de Afonso IX de Leão com Teresa Sanches, sua primeira esposa.

Os autores fazem um adendo em relação à presença de Urraca e Teresa na seleção. Ambas viveram no início do século XII, período que precede a tradição trovadoresca em galego-português conservada. Porém, foram abordadas por serem consideradas relevantes para a região da Galiza, localizada no noroeste do território leonês-castelhano. Além das irmãs, Berenguela de Barcelona, que foi casada com o rei Afonso VII de Leão e Castela e Leão, recebe destaque, pois foi com a sua chegada na corte que se iniciou o contato com as culturas catalã e occitana e sua adaptação

---

<sup>12</sup> Nesse capítulo são incluídas, sobretudo, poesias trovadorescas galego-portuguesas, mas também há outras modalidades de texto, cuja língua de redação foi o latim.

<sup>13</sup> Também conhecida como Joana d'Aumale.

nas produções líricas locais.

Relacionadas a essas três mulheres não há cantigas galego-portuguesas.<sup>14</sup> Por isso, só foram incluídos trechos da *Historia Compostelana*, da *Chronica Adefonsi Imperatoris*<sup>15</sup> e de diplomas com registro de doações e concessões de privilégios outorgados por essas rainhas. Tais textos foram selecionados porque reproduzem palavras que teriam sido ditas ou ações realizadas pelas rainhas. Vale sublinhar, contudo, que tais falas e ações são apresentadas em narrativas elaboradas pelos cronistas ou em diplomas produzidos nas chancelarias reais. Relacionado à rainha Violante de Aragão, além de uma cantiga, é incluído um trecho de seu testamento.

A segunda parte do capítulo se propõe a abordar mulheres nobres dos reinos de Leão e Castela,<sup>16</sup> que também viveram nos séculos XII e XIII. Foram escolhidas nove, cujos nomes são conhecidos e identificadas a partir das referências presentes na cantiga: Maior Afonso, Constança de Rodeiro, Maria Paez, Teresa Lopes de Ulhoa, Urraca Goterrez Mocha, Dordia Gil de Soverosa e Guiomar Gil de Riba de Vizela, Milia e Sancha Fernandez.

Como na parte que tratam das rainhas e das infantas, os autores apresentam uma biografia concisa de cada mulher, com destaque para as suas relações de parentesco. Em seguida, há trechos de cantigas galego-portuguesas. Os materiais selecionados se enquadram nos gêneros de cantigas de amor (cantigas cantadas na voz masculina que exaltam as virtudes e belezas de uma dama inatingível) ou cantigas de escárnio (que visam satirizar determinada situação ou pessoa), sempre seguidas de comentários, como já ressaltado.

Nesta segunda parte também é incluída uma cantiga, de “xénero problemático”, que menciona uma dama de origem nobre, porém que não é identificada na lírica. É de autoria do trovador galego Joan Airas de Santiago e,

---

<sup>14</sup> Em nota os autores sublinham que é provável que os versos “Emperairiz, pregaz per mei” de Marcabru se referem à Berenguela. Contudo, estão compostos em occitano. A cantiga completa pode ser lida em <<http://trobar.org/troubadours/marcabru/mcbr23.php>> Data de acesso: 29 set. 24.

<sup>15</sup> Obra que retrata o bispado/arcebispado de Diego Gelmírez – clérigo que estava à frente da diocese/arquidiocese de Santiago de Compostela entre 1100 e 1140.

<sup>16</sup> Os reinos de Leão e Castela estiveram unidos sob uma mesma coroa nos governos de Fernando I (1037-1065), Afonso VI (1072-1109), Urraca I (1109-1126) e Afonso VII (1126-1157), voltando a unirem-se definitivamente a partir de 1230, sob Fernando III.

embora tenha características de uma canção de amor, pode ser considerada de escárnio pela forma como a amada foi descrita e pela situação retratada, possivelmente a de rapto.

Por fim, o capítulo finaliza com as abadessas. Nesse subitem são transcritas canções de escárnio, também seguidas de breves comentários. Nelas, a principal temática é a crítica à suposta vida sexual dessas religiosas.

O segundo capítulo do livro chama-se "*Mulleres na sociedade medieval*". Seu objetivo é reunir uma série de cantigas sobre mulheres pertencentes a grupos sociais distintos, como peregrinas, religiosas, amas, pastoras, "soldadeiras",<sup>17</sup> judias, mouras e feiticeiras. Com tal seleção, torna-se perceptível que as mulheres da elite não foram as únicas personagens desse gênero literário.

Os trechos passam a ser também de outras modalidades do trovadorismo galego-português, como as cantigas de amigo, cuja voz literária é feminina e a temática não é apenas amorosa. Essa seleção permite ao leitor acessar representações de diversas situações sociais vividas por mulheres tidas como comuns, assim como assuntos de interesse feminino; viagens com teor religioso, celebrações, encontros amorosos, atividades domésticas, conselhos, fofocas e intrigas, estas últimas, presentes nas cantigas de escárnio. Um tema de destaque nessas cantigas é a sexualidade feminina, que permite observar possíveis práticas que, em geral, não aparecem em textos cujos ambientes sociais de produção eram eclesiásticos. Há também trechos de cantigas de amor com temática pastoril, a pastorela, que apresentam influência da lírica francesa e occitana.

No terceiro capítulo do livro, "*Esfera privada e relações sociais*", as mulheres com distintos perfis continuam sendo o foco, mas com um novo recorte: a vida privada e doméstica. Assim, são apresentadas canções que abordam interações sociais dentro do que é denominado no livro como "Esfera privada". Assim, os assuntos abordados são relações familiares - inclusive entre mulheres, como entre mães e filhas e entre irmãs-, conjugais e amorosas - tanto hétero como homossexuais -, situações de violência, raptos e maltrato, adultério, mas também

---

<sup>17</sup> Mulheres que dançavam e cantavam nas apresentações das cantigas.

vínculos de amizade.

O quarto capítulo intitula-se “*O código do amor cortês*” e trata desse gênero literário cantado pelos trovadores na forma de canção de amigo, nas quais a voz lírica é feminina. Nele, foram incluídas cantigas sobre as diversas facetas dos relacionamentos amorosos, como namoros, declarações, encontros e desencontros, amores correspondidos e consumados, separação e término.

O quinto capítulo, “*Mulleres da ficción bretoa*”, o foco são as cantigas que mencionam duas mulheres do ciclo arturiano – a rainha Iseu<sup>18</sup> (pertencente à lenda tristaniana) e a rainha Xenegra<sup>19</sup> (referenciada no *Historia Regum Britanniae*). Embora ficcionais, essas mulheres foram adicionadas ao levantamento elaborado no âmbito do projeto por serem damas pertencentes ao imaginário medieval e, como tal, foram temas de canções de amor em galego-português.

O sexto capítulo intitula-se “*Cancioneiro da Ajuda. Descrición das miniaturas. Representacións femininas*” e dedica-se a discorrer sobre um dos livros de *cancioneiros* – livros de canções que foram organizados entre 1200 e 1325 –, o *Cancioneiro da Ajuda*. Atualmente sob a guarda do Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, foi produzido no fim do século XIII. Essa obra, embora fragmentada, apresenta cerca de 300 poemas, em sua maioria de amor, com uma rica ornamentação que segue um padrão estilístico por toda a obra.

Esse capítulo diverge em relação aos demais ao descrever e analisar, de forma mais detalhada, as iluminuras do códice. Assim, é discutido sobre como elas foram produzidas, quais materiais foram usados, quais foram os temas representados. O olhar interdisciplinar permite o estudo da arquitetura, dos vestuários, dos instrumentos musicais, entre outros tópicos pertencentes ao universo dos trovadores retratados nas imagens. Em constante diálogo com o objeto central do livro as “*Mulleres Medievais*”, as representações femininas ganham um destaque a mais na análise.

Após os capítulos foram incluídas, como já realçado, breves notas biográficas sobre diversos trovadores, um índice onomástico, dois apêndices e as referências

---

<sup>18</sup> Ou seja, sobre Isolda, usando a forma do nome em português.

<sup>19</sup> Trata-se de Guinevere, ou, em português, Genebra.

bibliográficas. O primeiro apêndice, intitulado “*Carjas e muachahas andalusís*”, apresenta um gênero de documentação de origem moura. Escritos em árabe, tratam de temas semelhantes aos abordados pelos cancioneiros – amor, amizade, sátiras, tristeza pelo rompimento de uma relação amorosa, entre outros. Foram incluídos e analisados alguns exemplos que aparecem tanto na língua original de redação como traduzidos.

O segundo apêndice, “*A propósito de sobrevivências e intertextualidades no Cancioneiro Geral*”, trata desse documento que é considerado a primeira compilação poética editada em Portugal, em uma época de transição – a segunda metade do século XV e o início do XVI. Nela, há uma variedade de representações de mulheres que herdaram características do mundo trovadoresco, tanto na visão amorosa como na satírica. Assim como os demais capítulos do livro, foram citadas e analisadas algumas passagens.

Quanto à bibliografia final, vale destacar que além de remeter a outras edições e antologias de textos medievais, são incluídas referências de diversos estudos, tanto clássicos como materiais recém-publicados. Os títulos, produzidos no âmbito de diversas áreas do conhecimento, se relacionam aos diversos conteúdos apresentados no decorrer da obra.

O livro *Mulleres Medievais: textos e imaxes na lírica galego-portuguesa*, portanto, é fruto de um trabalho coletivo que propõe uma visão interdisciplinar sobre a presença das mulheres nas cantigas produzidas na Baixa Idade Média Ibérica. Ao todo, são incluídos 111 textos medievais, seguidos de versões em galego moderno, e 41 imagens, entre reproduções de iluminuras e fotos de monumentos. Com um texto fluido e repleto de informações sobre diversos aspectos relacionados à lírica galego-portuguesa e às mulheres de Leão e Castela em fins do medievo, o volume é de agradável leitura, atraindo, a cada página, a atenção do leitor.

Por apresentar os mais variados exemplos de cantigas, complementadas por outros textos medievais, como crônicas, diplomas, testamento, carjas, e muachaha, a obra permite que o leitor tenha acesso a uma ampla gama de representações sobre as mulheres: rainhas, infantas, nobres, soldadeiras, peregrinas, religiosas etc. Figuras anônimas ou cujos nomes foram registrados, tanto históricas como

imaginárias. Tais materiais também permitem refletir sobre diversos aspectos da vida cotidiana das mulheres de diferentes camadas sociais, bem como para adentrar-se nos vários gêneros de cantigas. Esta antologia, portanto, destina-se a estudiosos sobre o medievo, estudantes em formação e interessados em geral, propiciando o contato com o mundo trovadoresco galego-português e um maior aprofundamento no que se refere às representações elaboradas sobre as mulheres de diferentes perfis nesta literatura.

Resenha recebida em 03/11/2024

Resenha aceita em 14/12/2024

